

## Capital S/A

SAMANTA SALLUM  
samantasallum.df@cbnet.com.br“Devemos aceitar a decepção finita,  
mas nunca perder a esperança infinita”

Martin Luther King

Encontro de gestores  
municipais de Cultura

Filipe Araújo/MINC

O Ministério da Cultura tem uma programação específica durante o Encontro de Novos Prefeitos e Prefeitas na capital federal. A mais importante é com os gestores e gestoras municipais de Cultura. Vai apresentar as políticas públicas culturais e como aplicá-las nas cidades. Entre elas, Lei Rouanet, Lei Paulo Gustavo, Política Nacional Aldir Blanc, MovCEU e Sistema Nacional de Cultura. Com o tema “A Política Nacional Aldir Blanc, o Pacto Federativo e o Sistema Nacional de Cultura”, o encontro será encerrado amanhã, às 14h. A ministra da Cultura, Margareth Menezes, depois de ir a Salvador na semana passada para cuidar das providências relacionadas ao desabamento do teto da Igreja São Francisco de Assis, está agora focada na agenda de Brasília.

“Investir em cultura é ter a certeza de retorno econômico e social como a geração de emprego e renda”

Ministra  
Margareth Menezes

## Trabalho conjunto

Um bom exemplo de trabalho em conjunto dos entes federativos é o resultado da execução da Lei Paulo Gustavo. Em 2024, estados e municípios executaram 95% dos valores recebidos do governo federal, por meio do MinC.

**R\$ 3,9 bilhões**

Recursos injetados diretamente em projetos culturais, no ano passado, o maior valor da história

Sociedade civil e setor  
produtivo debatem PDOT

O Conselho de Desenvolvimento Econômico, Sustentável e Estratégico do Distrito Federal (Codese-DF) vai reunir entidades do setor produtivo, integrantes do poder público e membros da sociedade civil que integram o colegiado para discutir a revisão do Plano Diretor de Ordenamento Territorial (PDOT). A legislação regula a ocupação e a expansão da capital federal. O encontro “PDOT, a sociedade civil e o futuro do DF” será realizado em 18 de fevereiro, a partir das 9h, no auditório do Sindicato da Indústria da Construção Civil do Distrito Federal (Sinduscon-DF), no SIA.



Participação do GDF e de parlamentares

Para debater o tema foram convidados o presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal (CLDF), deputado Wellington Luiz (MDB); a presidente da Comissão de Assuntos Fundiários (CAF) da CLDF, deputada Jaqueline Silva (MDB); e o secretário Marcelo Vaz, titular da Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação do Distrito Federal (Seduh).

Combate  
à ocupação irregular

Instrumento básico da política territorial do DF, juntamente com os Planos Diretores Locais (PDLs), o PDOT é norma imprescindível na prevenção e no combate à ocupação ilegal do solo no Distrito Federal, assim como para regular a expansão ordenada do DF. O evento será aberto ao público e não é necessária inscrição prévia. A iniciativa tem apoio da Fibra, Ademi, Secovi e Asbraco.



## Parceria empresarial para o Brinca+

Sesi Lab e Shell firmam oficialmente hoje parceria inédita para 2025 e 2026. Com esse apoio, a empresa vai garantir o acesso a pelo menos 60 mil visitantes a cada ano no Sesi Lab. Durante os dois anos de parceria, a Shell vai apoiar atividades educativas e culturais. Os recursos serão destinados, em sua maioria, à realização do festival do Brinca+ — programa voltado ao público infantojuvenil nos períodos de férias escolares — e à oferta de atividades educativas ao longo de todo o ano, que vão explorar o futuro da energia no Brasil e no mundo.

## A relação produção e consumo de energia

A Shell vai liderar também o festival do tema anual que, em 2025, acontece em junho sobre o tema de energia. A parceria busca criar caminhos para explicar para diferentes públicos, de uma forma simples e interativa, os desafios e as relações entre a produção e o consumo de energia, de alimentos e a preservação dos recursos hídricos.

## Homenagem ao presidente do Sindigêneros

O Sesc-DF realizou ontem a cerimônia de nomeação da academia da unidade Mitri Moufarrege, na 913 Sul, que passou a se chamar Academia Sesc Joaquim Pereira dos Santos. A homenagem reconhece a trajetória e a contribuição do conselheiro para o comércio e o desenvolvimento do Distrito Federal. A cerimônia contou com a presença de autoridades, familiares e convidados, além do descerramento de uma placa especial. Empreendedor nato, ele iniciou sua trajetória em 1990 no Sindicato do Comércio Varejista de Carnes Frescas, Gêneros Alimentícios, Frutas, Verduras, Flores e Plantas (Sindigêneros-DF), passando por diversas funções até chegar à presidência, cargo que ocupa há quatro mandatos. Sua atuação também se estende à Fecomércio-DF e às entidades do Sesc e do Senac, tanto no DF quanto em nível nacional.

## Reforma

A academia passou por uma ampla reforma e recebeu um investimento de R\$ 1 milhão. Com mais 300m² de área e novos equipamentos, a unidade ampliou sua capacidade de atendimento em 20%, podendo receber até 1.400 alunos matriculados.



O diretor do Sesc-DF, Valcides Araújo; o presidente da Fecomércio, José Aparecido; e o presidente do Sindigêneros, Joaquim Pereira

## SAÚDE

## Chikungunya preocupa o DF

Apesar da queda de casos no DF em 2024, os altos números em GO e no MT indicam risco de aumento na capital. Especialistas dão dicas de como identificar a doença e tratá-la. Saúde informa que está adotando medidas para lidar com o possível cenário

» CARLOS SILVA

O avanço da chikungunya em estados próximos ao Distrito Federal acende um alerta para autoridades de saúde e especialistas. O DF registrou queda no número de casos prováveis em 2024 em comparação a 2023, mas os números expressivos de Goiás e do Mato Grosso indicam um risco de crescimento de ocorrências na capital nos próximos meses. Dados do Ministério da Saúde mostram que Goiás teve um salto alarmante no número de casos prováveis, passando de 2.750, em 2023, para 10.945, em 2024. No Mato Grosso, o aumento foi ainda maior no mesmo período: de 349 para 22.131 registros. Apesar da redução de casos prováveis no DF — de 827 em 2023 para 469 no ano passado, segundo a Secretaria de Saúde (SES-DF) —, a intensa circulação de pessoas entre esses estados e o DF torna o risco de aumento da transmissão na capital uma preocupação real.

Segundo o sanitarista e professor da Universidade de Brasília (UnB) Jonas Brant, a expansão da chikungunya ocorre porque a população ainda não desenvolveu imunidade contra o vírus, tornando todos suscetíveis à infecção. Além disso, o mesmo mosquito transmissor da dengue, o *Aedes aegypti*, é um dos disseminadores da doença. “Ela encontrou um terreno fértil para se espalhar, assim como a dengue, e sua área de ocorrência vem se ampliando ao longo do tempo. O DF está no centro de ocorrência do país, então é bem provável

Carlos Silva/CB/D.A.Press



Flor Fernandes, de Sobradinho, teve chikungunya e diz que foi horrível, principalmente a dor e os tremores

que soframos consequências disso”, destacou.

Além da preocupação com a disseminação da doença, Brant também chama a atenção aos impactos na rede de saúde. De acordo com ele, cerca de 30% dos pacientes podem desenvolver sequelas que duram seis meses ou mais, afetando a qualidade de vida e sobrecarregando a rede de atendimentos. “Não basta apenas atender aos casos agudos, precisamos de estrutura capaz de lidar com os crônicos,

como fisioterapia, reumatologia e até mesmo suporte psicológico”, enfatizou. Ele propõe a criação de planos específicos, distintos dos planos gerais voltados a arboviroses, a fim de assegurar um atendimento eficaz e evitar sobrecarga no sistema de saúde.

Para ele, é essencial educar a população sobre as diferenças entre as doenças. “Os sintomas são parecidos, mas a chikungunya tem características próprias. Precisamos conscientizar a população, porque o cenário na

Região Centro-Oeste não é favorável”, alerta.

## Dor e sofrimento

Flor Fernandes, 45, moradora de Sobradinho, enfrentou a chikungunya e se lembra bem dos sintomas intensos. “Senti muita dor e febre. Também suava muito. Foi horrível”, relatou. Ela disse que os piores sintomas foram a dor articular intensa e os tremores pelo corpo. “Doíam demais todas as minhas juntas”, contou.

Sobre o aumento de episódios em outros estados, Flor vê uma conexão direta com a situação no DF. “Muitas pessoas circulam, e elas (as doenças) pegam carona”, comentou. Recentemente, ela esteve em Goiás e ficou preocupada com o cenário. “Muito triste. Em Formosa (GO), por exemplo, há muita gente se queixando de dengue e infecções semelhantes”, disse.

## Sintomas e tratamento

O infectologista César Omar Carranza Tamayo, professor de medicina na Universidade Católica de Brasília, destaca a febre alta (acima de 38,5°C), acompanhada por dores articulares intensas, como sinais característicos da infecção pelo vírus da chikungunya. As manifestações costumam surgir entre três e sete dias após a picada do mosquito infectado e podem incluir também manchas vermelhas na pele, dores musculares, dor de cabeça e fadiga.

O tratamento é sintomático, focado no alívio das dores e no controle da febre. Tamayo explica que o uso de analgésicos, repouso e hidratação são fundamentais à recuperação. No entanto, nos casos crônicos, pode ser necessário um acompanhamento prolongado. “É fundamental procurar atendimento médico quando os sintomas persistem, quando há sinais de desidratação ou quando surgem complicações como confusão mental, convulsões, perda de consciência ou dificuldades respiratórias”, alertou.

A prevenção envolve o combate ao mosquito transmissor e a adoção de medidas individuais

a fim de reduzir o risco de infecção. O infectologista recomenda o uso de repelentes, roupas de manga longa e telas de proteção em janelas e portas como estratégias importantes.

## Saúde

Em nota, a SES-DF informou que diversas ações de combate ao vetor da doença são realizadas, incluindo visitas domiciliares para eliminação de criadouros, uso de inseticidas e larvicidas, além de estruturas, como as Estações Disseminadoras de Larvicida e a Borrifação Residual Intradomiciliar. “Essas estratégias estão alinhadas às orientações da Organização Mundial da Saúde (OMS) e do Ministério da Saúde (MS) e seguem metodologias específicas em cada fase do combate.”

A secretaria conta com 858 Agentes de Vigilância Ambiental (Avas), que realizam diariamente cerca de 5 mil visitas domiciliares em todas as regiões do DF. “Somente no ano passado, mais de 2 milhões de residências foram vistoriadas, reforçando o compromisso da Secretaria de Saúde com a redução dos casos de dengue no DF.”

Em caso de suspeita de dengue ou chikungunya, a recomendação é procurar imediatamente uma Unidade Básica de Saúde (UBS). “A principal porta de entrada da rede pública em assistência aos pacientes acometidos por arboviroses é a UBS, podendo acolher e tratar os casos leves e moderados, fazendo a indicação às Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) e hospitais para pacientes com sintomas de agravamento.”